

PERFIL SOCIAL DA COMUNIDADE DE MAJOR FELIPE, MUNICÍPIO DE JOSÉ DA PENHA/RN, BRASIL

A. M. F. Oliveira¹, R. M. Jesus², E. C.S. Dias³, A.L. Saboia⁴, J. P. Holanda – Neto⁵, D.S. Pereira⁶
E-mail: alinemayaraif@gmail.com¹; raquelmariajp@gmail.com²; elizabeth_criz@hotmail.com³; andrey.saboia@ifrn.edu.br⁴; João.holanda@ifrn.edu.br⁵; daniel.santiago@ifrn.edu.br⁶

RESUMO

Esse artigo foi elaborado a partir de uma entrevista aplicada por questionários realizados com agricultores da zona rural do Município de José da Penha no Rio Grande do Norte, e tem por objetivo identificar o perfil social dos agricultores familiares dessa microrregião de Pau dos Ferros, considerando os aspectos sociais, destacando-se a escolaridade, faixa etária, bens que possui e estado civil

dos entrevistados. Foram realizadas 30 entrevistas semi estruturadas com agricultores dessa região. Verificou-se que a maior parte dos entrevistados era casada, 33% apenas sabem assinar o nome, mais da metade são adultos, (22 a 59 anos), e todos possuem equipamentos eletroeletrônicos em suas residências.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultores, perfil, dados.

SOCIAL PROFILE OF COMMUNITY OF MAJOR FELIPE, JOSE DA PENHA CITY / RN, BRAZIL

ABSTRACT

This article was compiled from an interview conducted with questionnaires applied by farmers in the rural municipality of José da Penha in Rio Grande do Norte, and aims to identify the social profile of family farmers of Pau dos Ferros micro region, considering the social, education, age group aspects, which has appliances

domestic and marital status of the respondents. 30 semi-structured interviews were conducted with farmers in this region. The most parts of the Producers interviewed were married, just 33% know sign their name, more than half (22 up 59 years old), and all of them have appliances domestic in their own houses.

KEYWORDS: Farmers, profile, data.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira segundo Henrique (*et al*, 2008) foi marcada pelas origens colônias da economia e da sociedade brasileira, com três grandes características: a grande propriedade, as monoculturas de exportação e escravatura. Mas desde então ocorreram diversas mudanças e de acordo com Schneider (2003) a agricultura no espaço rural vem sendo estabelecida e determinada por outras atividades, passando a ser cada vez mais percebida como uma das dimensões estabelecidas entre a sociedade e o espaço ou entre o homem e a natureza.

Sabe-se que a agricultura familiar é considerada uma forma de economia e produção. Os agricultores familiares representam 85,2% do total de estabelecimentos, ocupam 30,5% da área total e são responsáveis por 37,9% de valor bruto da produção agropecuária nacional. (BUAINAI, *et al*, 2003).

Portugal (2004) afirma que a chamada agricultura familiar constituída por pequenos e médios produtores representa a imensa maioria de produtores rurais no Brasil. O desafio é maior se for considerada a diversidade de situações. Ainda segundo Portugal (2004), quando se analisa o cenário em que se insere a agricultura familiar observa-se que os problemas são diferentes para cada região, estado ou município.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido na comunidade de Major Felipe, no município de José da Penha-RN, pertencente a microrregião de Pau dos Ferros na Mesorregião do Alto Oeste Potiguar.

Adotou-se a aplicação de 30 questionários distribuídos aos agricultores familiares. Assim, sendo que através deles obtive-se resultados que foram apresentados, descritos e expostos em gráficos e tabelas, relacionados ao perfil social.

3 RESULTADOS E DISCURSÕES

3.1 Indicadores Sociais

Com os dados coletados durante a entrevista com os agricultores foi feita a avaliação de seu perfil social. De acordo com os resultados, quanto ao estado civil dos entrevistados verificou-se que 25 representantes familiares eram casados, 03 eram solteiros e 02 viúvos, representando 83,30%; 6,6%; e 10%, respectivamente (FIGURA 01).

Podemos afirmar que as famílias visitadas nas comunidades pesquisadas possuem estrutura familiar aparentemente coesa.

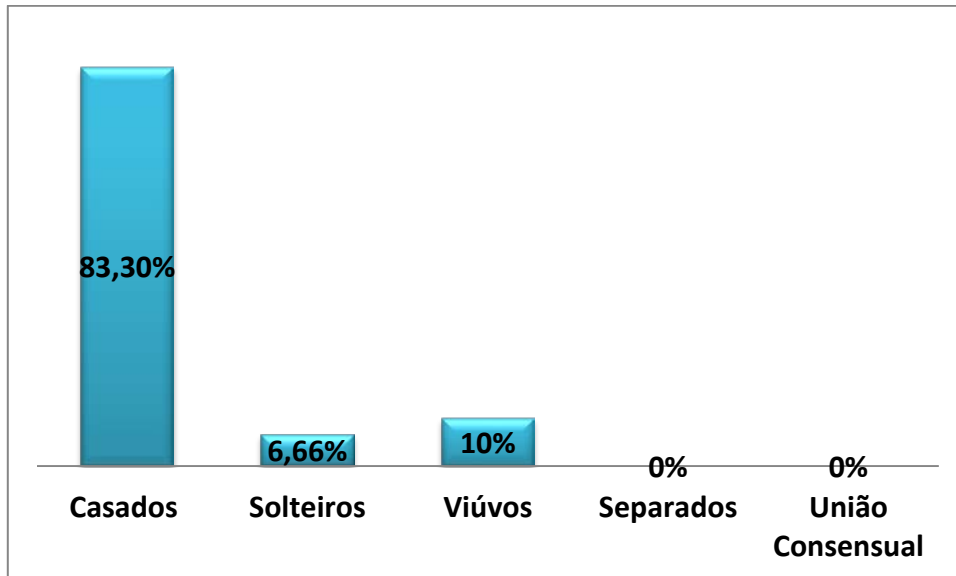


Figura 1 Perfil social dos agricultores/ Estado civil pelos responsáveis da família dos entrevistados em Major Felipe.

Quanto à faixa etária dos moradores nas famílias dos agricultores familiares entrevistados, verificou-se que em média 26,63% da população, possuem entre 0 a 10 anos, 63,2% entre 11 a 21 anos, 86,6% de 22 a 59 anos (Mulheres), 86,6% (homens) e 63,3% mais de 60 anos. Segundo Oliveira (et. al., 2006), no município de Messias Targino - RN 35% da população em comunidades rurais era composta de crianças e jovens, 51% por adultos e 15% por idosos. (FIGURA 02). A relevância na identificação dos percentuais de faixa etária e gênero, sobretudo em relação às crianças, jovens e idosos em áreas rurais, requerem atenção nas políticas públicas para o meio rural (OLIVEIRA, et. al., 2006).

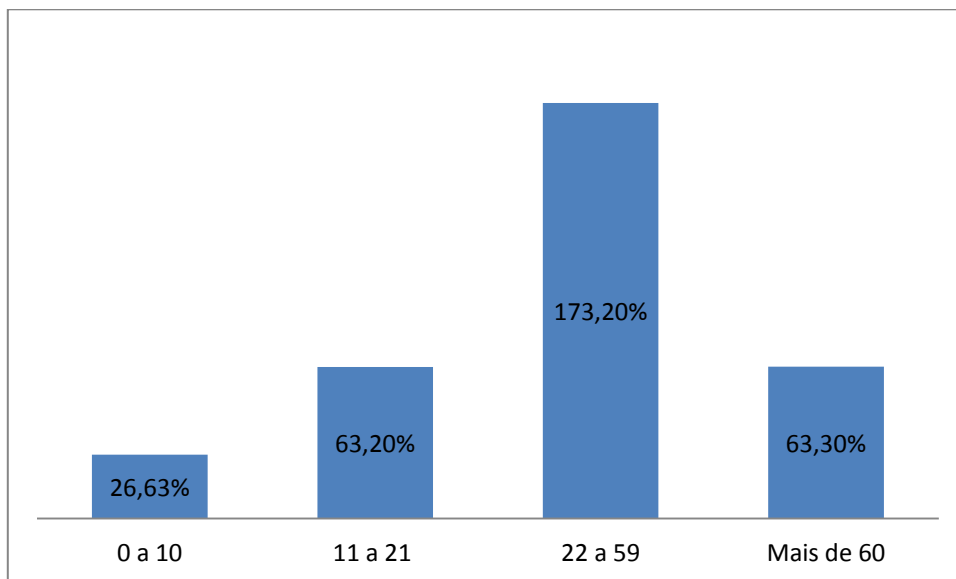


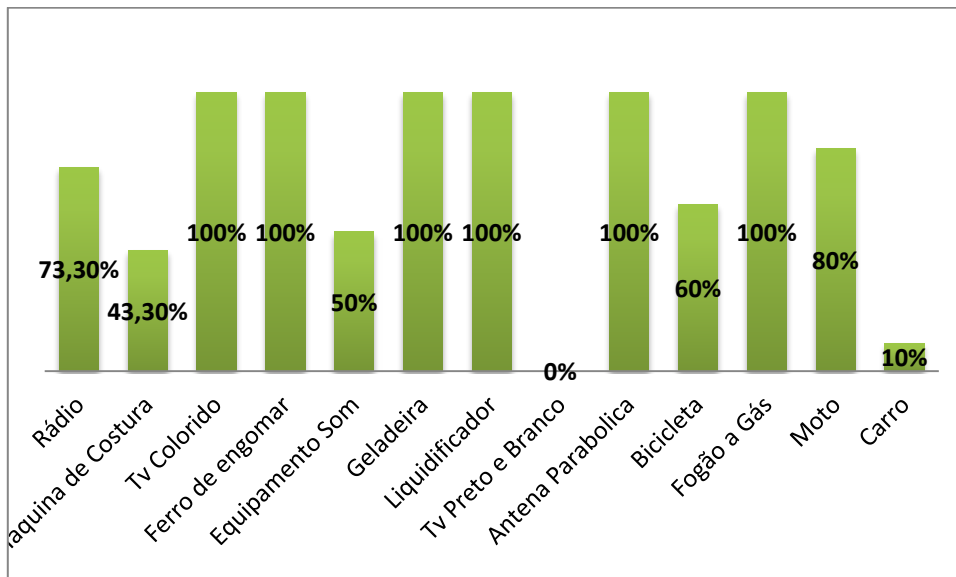
Figura 2- Faixa Etária da população em Major Felipe.

3.2 Escolaridade

A Figura 03 apresenta o percentual de moradores que ainda freqüentam unidades de ensino de nível fundamental, nível médio e/ou superior. É possível visualizar o grau de escolaridade no questionário aplicado para os agricultores. Onde mostra que 10% (Não Sabem ler), 33,3% (Assina) 13,3% no ensino (fundamental I incompleto,) 3,3% (fundamental II incompletos), 16,6% (Fundamental completo), 10% (Fundamental II incompleto), 6,6% (Médio Incompleto), 6,6% (Médio Completo), 0% (Ensi. Superior incompleto) e 0% (Ensi. Superior Completo).

Escolaridade do Responsável pela família				
Não Sabe Ler	Funda.I (Incompleto)	Funda.II(completo)	Médio (Incomp)	Superior (Incomp)
10%	13,3%	3,3%	6,6%	0%
Assina	Funda. (Completo)	Funda.II(incompleto)	Médio (Comp)	Superior (Comp)
33,3%	16,6%	10%	6,6%	0%

A figura 04 apresenta o percentual dos bens que as famílias possuem, onde 73,30% (Possuem Rádio), 43,30% (Possuem máquina de costura), 100% (Tv Colorido), 100% (Ferro de engomar), 50% (Equipamento de Som), 100% (Geladeira), 100% (Liquidificador), 0% (Tv Preto e branco), 100% (Antena Parabólica), 60% (Bicicleta), 100% (Fogão a Gás), 80% (Moto) e 10% Possuem Carro.



4 CONCLUSÃO

Podemos concluir que os agricultores têm uma união estável (casados), uma pequena parcela são solteiros e viúvos, sendo que nenhuma delas são divorciadas ou em união consensual. Já em questão a faixa etária a grande maioria tem entre 22 e 59 anos, entre 11 e 12 e mais de 60 anos estão em equilíbrio e de 0 a 10 existe uma pequena quantidade.

Quanto ao nível de escolaridade os agricultores que não sabem ler, fundamental I (incompleto), fundamental II (incompleto), médio incompleto, médio completo e fundamental completo estão em uma baixa porcentagem quanto ao nível escolar, já uma parcela mais elevada assinam e tem fundamental completo. E nenhum deles possui ensino superior completo ou incompleto.

Com relação aos bens que essas famílias possuem observa-se que as mesmas apesar de serem agricultores todas possuem utensílios como TV colorida, ferro de engomar, geladeira, liquidificador, antena parabólica e fogão a gás, a maioria possui rádio, máquina de costura, equipamento de som, bicicleta e moto, poucas elas tem acesso a carro.

5 REFERENCIA

BUAINAI A. M.; ROMEIRO A. R.; GUANZIROLI C., Agricultura familiar e o novo mundo rural. Jun/Dez 2003. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/5434/3083>>. Acesso em: 24 maio 2013.

HENRIQUE R. G; PEREIRA D. S.; OLIVEIRA A. M; MEDEIROS P. V. Q.; CUNHA F. F. Perfil dos produtores familiares de mel do município de Serra do Mel RN. Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável grupo verde de agricultura alternativa. outubro/dezembro 2008

OLIVEIRA F. M. J. de.. Gestão agroindustrial: um estudo sobre o modelo “SEBRAE-RN” de produção de mel de abelha no Rio Grande do Norte / Francisco Muniz Jales de Oliveira. – Natal, RN, 2006. 45 f. : il.

PORTUGAL A. D., O desafio da agricultura familiar, 2004. Disponível em: < http://krcursos.com.br/Branquinhos/Agricultura_familiar.pdf>. Acesso em: 24 maio 2004

SCHNEIDER S., Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbcso/v18n51/15988.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2013.